

## VISÃO DO CORREIO

# Segurança pública segue desafiando o país

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) divulgou, ontem, mais uma edição do amplo levantamento sobre o setor no país. O novo Anuário Brasileiro de Segurança Pública considera os números de 2024 e os compara com a série histórica da pesquisa, realizada desde 2012. Em meio a detalhes tão profundos, não faltam destaques, quase sempre negativos. Em 2024, por exemplo, o Brasil registrou um estupro a cada seis minutos (recorde absoluto da série histórica), enquanto o número de pessoas mortas pela polícia subiu 61%. Ao mesmo tempo, os registros de racismo e injúria racial aumentaram em dígitos duplos percentualmente, e o total de estelionatos alcançou patamares nunca antes mapeados pelos pesquisadores.

De maneira geral, o país continua com profundos problemas na segurança pública. E jogar luz sobre esses dados é passo importante para ajudar a perceber o tamanho do desafio, que cobra políticas públicas eficazes. A partir da riqueza de detalhes trazida pelo anuário, gestores públicos têm por obrigação reunir suas equipes para entender erros e acertos de suas administrações, independentemente do posicionamento ideológico de cada um. Uma coisa é certa: o receituário da opressão e repressão, pela enésima vez, se mostra insuficiente para frear a criminalidade no Brasil.

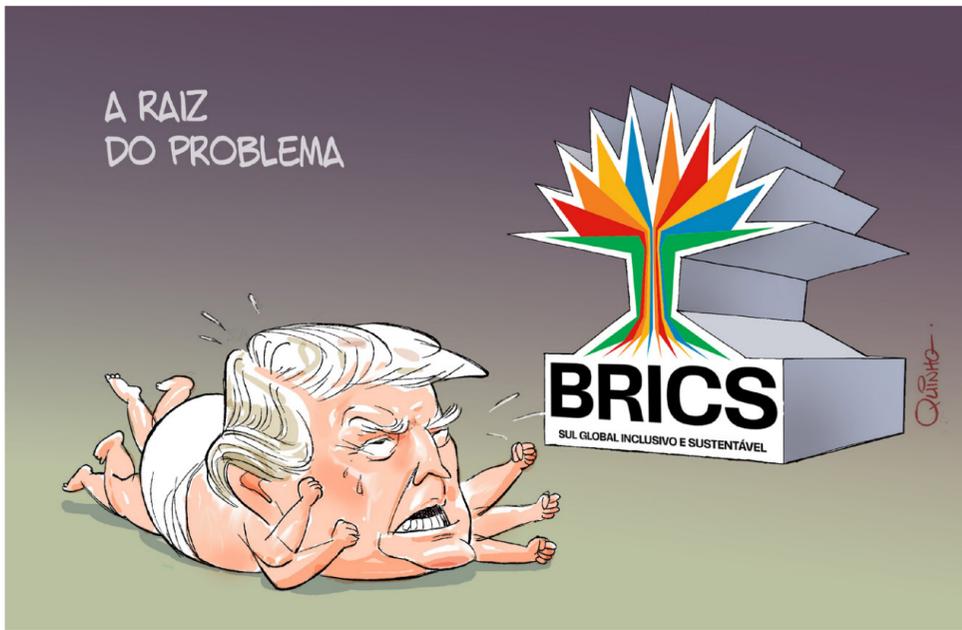
Da mesma forma, sabe-se que a elaboração de políticas públicas eficientes dá resultados. E os dados do anuário comprovam isso — quando se olha para o roubo e furto de celulares no país, por exemplo. O Brasil registrou 850.804 ocorrências do tipo em 2024, uma redução de 12% em relação a 2023. O número segue

alto, obviamente, mas os programas de atenção a esse problema têm surtido efeito prático. “São casos em que as políticas públicas parecem incidir diretamente”, destacam os pesquisadores.

São medidas como a conscientização da população sobre o bloqueio dos aparelhos após o cometimento do crime, além de parcerias com empresas privadas para evitar o uso dos smartphones após o extravio. Estratégias de eficácia semelhantes precisam ser expandidas para a segurança pública como um todo. Quando se olha tecnicamente para problemas históricos, a resolução parece muito mais próxima de ser alcançada, ainda que os desafios sejam enormes em um país gigantesco e desigual como o Brasil.

Nesse sentido, passa diretamente pelas boas práticas o necessário controle das forças policiais. “A letalidade policial não pode ser analisada isoladamente dos desvios institucionais que corroem a integridade das forças de segurança”, destaca o anuário. Números comprovam: policiais mataram cinco pessoas por dia nas capitais em 2024. A margem dada às corporações para ceifar vidas de cidadãos, principalmente jovens negros, nunca contribuiu para melhor segurança pública.

Como mostram os dados deste texto, o país continua com índices criminais assustadores, mesmo com o reforço sistêmico dado à noção de que quanto mais força, melhor. “O número de mortos em intervenções policiais permanece em patamares alarmantes, vitimando, desde 2018, mais de 6 mil pessoas por ano no país”, ressalta o FBSP. É preciso olhar para esse problema de maneira mais técnica. Com menos coraçaõ e mais razão.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Alerta

Na Revista do Sindjus, edição especial de abril 2019, encontra-se um texto incrível do saudoso TT Catalão, do qual apresento um parágrafo, cujo título é “Eles são a farsa, nós somos a força”: “Impressionante como se aplica aos dias que estamos vivendo e que merece ser totalmente reeditado: Eles estão mais nítidos, agora, revelados que foram pela própria máquina. Eles deixaram as confortáveis sombras de “autoridades irretocáveis” para nos mostrar o quanto a política precisa ser assumida como autoria do bem comum. Eles são o vírus, nós o antídoto. Eles são a farsa, nós somos a força. Eles são as chagas, nós a cicatriz. Eles a loucura, nós a cura. Eles a demência, nós a consciência. Eles a culatra, nós a cultura. Eles sempre foram eles, nós é que, às vezes, deixamos que eles chegassem onde não deveriam ter chegado. Eles, BASTA!”

» **Thelma B. Oliveira**  
Asa Norte

## Expectativa

Eu queria realmente acreditar em todas essas vozes que ecoam pelos quatro cantos de indignação, perplexidade e defesa da soberania do país. Mas, aí, eu penso o quanto alguns desses esquecem propositalmente esses sentimentos quando se aproveitam das benesses de cargos, quando desviam dinheiro, quando se corrompem. A ideia que passa é a de que todos são pessoas íntegras, respeitadas e conscientes. Eu aguardo pelo raio do 1º de agosto. Alguma coisa precisa mudar neste país. Não somos o que essas pessoas pintam com lápis coloridos.

» **Luiz Henrique Costa**  
Fortaleza (CE)

## Ambulantes

A revogação total das autorizações para ambulantes em Águas Claras, por meio da Ordem de Serviço nº 38, é uma medida exagerada e sem diálogo. Problemas pontuais existem, mas punir todos por falhas de alguns é injusto. Em vez de fiscalizar e corrigir os excessos, a atual administração de Águas

Claras optou por interromper temporariamente a atividade, afetando famílias que dependem do comércio de rua para sobreviver. A medida é autoritária e ignora o papel social e econômico desses trabalhadores. Há alternativas mais justas: fiscalizar quem descumpra as regras, organizar espaços adequados e ouvir quem vive da atividade. Generalizar é mais simples — mas também muito mais injusto. Ordem se faz com diálogo, não com exclusão.

» **João Batista R. Trindade**  
Águas Claras

## Assalariados

Quando votamos para presidente, governador e prefeito, pensamos num “gerente” que vai administrar o país, o estado e o município, respectivamente. Entretanto, a maioria desses dirigentes só fala em “privatização”, com o intuito de livrar-se de suas responsabilidades, transferindo-as para as empresas privadas. Isso sem falar nos eventuais “jabás”. Assim, nós, assalariados, ficamos à mercê do “Leão do IR”, que nos abocanha na fonte - em pleno bebedouro! Resolvi perguntar, de forma imaginária, ao “Leão do IR”: “Por que isso?”. A resposta: “Sou só um programa. Alguém precisa pagar pelos rombos deixados pela sonegação fiscal e pelos desvios dos recursos públicos. E vocês...bem, vocês são as gazelas”. Em resumo, somos o “cachimbo” da Nação!!! Só levamos fumo!

» **Domingos Sávio de Arruda**  
Asa Norte

## Precaução

Se você está tomando remédios, fique atento à bula. Muitas substâncias contidas em medicamentos indicados para variados tratamentos, e não só psiquiátricos, podem dar sono e tirar a atenção. A orientação da bula de que se deve evitar dirigir precisa ser seguida. Além de perigoso, guiar sob efeito de remédios é infração, assim como dirigir depois de beber. Segurança é fundamental.

» **José R. Pinheiro Filho**  
Asa Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ataque de cães na Asa Norte. Só queria que a indignação e as manifestações por maus-tratos aos animais fossem as mesmas quando ocorrem ataques de cachorros de grande porte a pessoas e pets menores.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

STF colocou o Bolsonaro dentro das quatro linhas: linha de fogo, linha dura, linha traçada e fim da linha.”

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

Parlamentar brasileiro que se vangloria dos EUA deveria obter cidadania e ficar por lá.

**Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

Melô da tornozeleira: “Não está sendo fácil viver assim, você está grudada em mim”.

**Franciscarlos Diniz** — Asa Norte

De que adianta o governo bater recordes de arrecadação, quando os congressistas abocanham gigantescas parcelas para interesses outros, e não os da sociedade?

**Elisabel Vieira** — Goiânia (GO)

Recorde de arrecadação acompanhado de recorde de desperdícios, resultando em benefício zero para o desenvolvimento do país.

**Luciano de Freitas Borges** — Brasília

Tem gente que aplaude Benjamin Netanyahu, qual a diferença entre ele e Hamas?

**Iraneide Alves** — Brasília

Negros que negam o racismo e afirmam que as reclamações são “mimimi” não se reconhecem e, pior, desconhecem a história e a realidade nacional.

**José de Paula da Silva** — Sobradinho



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

# A força da astronomia

Confesso de antemão que sou fã de carterinha da astronomia, uma das áreas da ciência que consegue nos arrancar do cotidiano e nos colocar diante do infinito cósmico das possibilidades. Ela nos força a encarar o mistério do que existe por aí com a coragem de quem não teme parecer ousado — ou, às vezes, até um pouco senil. E é exatamente aí que reside seu fascínio: não apenas em responder às grandes questões do Universo, mas muitas vezes em formulá-las com criatividade, rigor e (claro) uma dose saudável de imaginação.

Em tempos de descrença e polarização excessiva, é gratificante ver cientistas trabalhando em hipóteses que, mesmo improváveis, nos convidam a teorizar com seriedade. Nesta semana, o site do **Correio Braziliense** publicou duas reportagens que ilustram bem o assunto. Uma delas é o estudo sobre o objeto interestelar 3I/ATLAS. Descoberto há pouco mais de três semanas, ele levanta uma possibilidade que, até pouco tempo, só teria espaço em roteiros de ficção científica: a de que este visitante de fora do Sistema Solar seja uma sonda alienígena.

A teoria, claro, é tratada com a devida cautela — os próprios pesquisadores afirmam que a explicação mais provável ainda é natural. Seria uma espécie de cometa. Mas o que torna o estudo fascinante não é a conclusão, e, sim, o processo. Como bons detetives cósmicos, os cientistas reuniram uma cadeia de coincidências improváveis: uma órbita retrógrada e plana, sobrevoos estratégicos a planetas, ausência de desgasificação típica de cometas e até uma manobra que o colocaria oculto da Terra

no momento mais crítico de sua aproximação. Tudo isso embasado em cálculos e métodos testáveis, com o devido alerta de que, talvez, o Universo seja diferente do que supomos.

Outro exemplo vem de um estudo elaborado por 13 pesquisadores vinculados à Universidade de St Andrews, no Reino Unido. Eles propõem a criação de um guia para lidar com a eventual detecção de um sinal tecnológico vindo de outra civilização. O estudo não parte da suposição de que encontraremos esse sinal, mas, sim, do entendimento de que, se isso ocorrer, não estamos prontos para lidar com a novidade. Tal problema é retratado na famosa série *O problema dos 3 corpos*, da Netflix.

E, então, os pesquisadores projetam uma espécie de “ponte” para o desconhecido, onde ciência, diplomacia, comunicação e até arte se entrelaçam. Não é prever o futuro, mas se preparar para ele. Esse tipo de reflexão é uma das maiores virtudes do pensamento crítico. Ela desafia nossos limites cognitivos, éticos e políticos. Qual seria a sua reação, caro leitor, se soubéssemos que não estamos sozinhos?

Muitos dirão que é perda de tempo. Que há problemas mais urgentes na Terra. Sonhar com o cosmos, no entanto, é uma das formas mais poderosas de nos lembrar da nossa pequenez — e, paradoxalmente, da nossa capacidade de imaginar grande. A beleza da astronomia está em analisar com seriedade o novo. Em considerar que talvez, só talvez, o Universo esteja tentando dizer algo — e que vale a pena aprender a ouvir.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegará”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A Press Multimídia**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)